

## PE-185 - IMPACTOS CAUSADOS, EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, PELO USO DE TELAS NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fabiana Viana da Silveira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Velho Tietbohl<sup>1</sup>, Júlia Corrêa Michelin<sup>1</sup>

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

**Introdução:** A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) produziu em 2016 o primeiro documento sobre Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital a respeito das demandas das tecnologias da informação, e comunicação, redes sociais e internet para pediatras pais e educadores. Os primeiros 1000 dias de vida de uma criança são importantes para o desenvolvimento cerebral e mental, assim como os primeiros anos, a idade escolar e durante toda a fase da adolescência. Na infância, o uso intenso desses dispositivos pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares e distúrbios psicológicos, em além de favorecer a exposição a conteúdos inadequados. Alguns autores associam a exposição prolongada à tela a atrasos nos domínios linguísticos e na motricidade fina. Na adolescência, influencia significativamente as interações sociais e familiares e o humor, com maior risco de desenvolver depressão, tentativas de autoextermínio, baixa autoestima, bem como como outros problemas comportamentais. **Objetivos:** Fazer uma revisão bibliográfica sobre o impacto causado, em crianças e adolescentes, pelo uso de telas na pandemia da COVID-19. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através da busca sistemática na base de dados SciELO, onde foram utilizados como descritores de busca os termos "uso de telas" e "impactos covid-19". **Resultados:** Os artigos analisados abordaram a temática do impacto do uso de telas no período pandêmico em crianças e adolescentes, e pode-se analisar cinco diferentes categorias: Consequências oculares, Aumento do comportamento sedentário e do peso, Hábitos alimentares alterados, Alterações no sono, Impactos na saúde mental. **Conclusão:** A revisão observou-se que o uso de telas em crianças e adolescentes sempre teve seu impacto, porém com a necessidade do isolamento social no período pandêmico isso se agravou. O uso precoce, excessivo e prolongado das telas existe além dos riscos de conteúdos visualizados, mas também estão associados aos problemas que surgem com mais frequência na convivência familiar, no aprendizado e no desempenho escolar, e esses comportamentos se não forem melhor regulados e diagnosticados terão impacto duradouro.

## PE-186 - TERATOMA SACROCOCCÍCEO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Vanzing da Silva<sup>1</sup>, Giovanna Liberali Magajewski Marchesi<sup>1</sup>, Isadora Martinewski Fonseca<sup>1</sup>, Izabel Cristina Lemes Schneider<sup>1</sup>, Camila Variani<sup>1</sup>, Patrícia Gery de Oliveira<sup>1</sup>, Andressa Luise Matte<sup>1</sup>

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

**Introdução:** O teratoma sacrococcígeo é um tumor congênito frequente no período neonatal e fetal, se origina do tecido proveniente de uma ou mais das três camadas de células germinativas. Possui a incidência de um a cada 30 mil a 70 mil nascimentos, sendo quatro vezes mais comum em meninas que em meninos. **Relato de caso:** Menina nascida de parto cesáreo, no dia 31/08/2020, em uma cidade do Rio Grande do Sul, em apresentação cefálica, com peso de 3.940 g, idade gestacional (IG) de 39 semanas e 6 dias. Deu entrada no Hospital por um possível teratoma sacrococcígeo com meningo-mielocoele. Nessa instituição, foi solicitado ecografia morfológica, na qual foram observadas imagens císticas em região sacrococcígea. Realizado também ecografia fetal no dia 15/05/20, em que foi visualizado duas imagens críticas, contíguas, sendo uma delas septada, anecoicas com fluxo escasso ao doppler, em região sacrococcígea, ao todo media 3,6 cm X 3,0 cm X 5,3 cm. Ao eletrocardiograma: encontrou-se dentro da normalidade. Submetida a um RNM fetal no dia 16/06/20 a bebê apresentou, na topografia das regiões glúteas bilateralmente, formação cística lobulado/sentada que media cerca de 6,6 X 4,6 X 3,7 cm em seus maiores eixos latero - lateral, anterior, aparentemente sem invasão significativa das estruturas da pelve da paciente, observando-se que a porção distal do reto apresentou íntima relação com esta estrutura. Posteriormente a esta lesão, foi identificada uma pequena formação cística medindo por volta de 1,5 X 0,7 cm nos maiores eixos longitudinal e anterior - posterior, sendo assim, não se descarta a relação com o canal vertebral. Ao observar o conteúdo, foi identificado que a maior imagem deve corresponder a um possível teratoma sacrococcígeo, e a imagem menor pode ter relação com a maior, ou com o canal vertebral. Diante dessa hipótese diagnóstica, novos exames foram realizados: beta-HCG: < 2, LDH: 1.266, alfafetoproteína: 36.878,6. Além disso, realizaram-se exames de hemoglobina: 17,2, hematócrito: 47,2, RNI: 1,14. Por fim, dia 04/09/20, realizou-se o procedimento de ressecção de teratoma, o qual teve exérese total do tumor de aspecto cístico. Foi retirado o cóccix e deixado o dreno de penrose. Não houve intercorrências. **Conclusão:** Nesse caso, a paciente foi submetida a uma série de exames que contribuíram para a confirmação do diagnóstico, incluindo ecografia morfológica e ressonância magnética fetal, o tratamento cirúrgico foi realizado com sucesso, resultando na exérese total do teratoma sem intercorrências significativas.